

**EMPREENDEDORISMO VERSUS CRESCIMENTO ECONÔMICO:  
A CONJUNTURA BRASILEIRA**

**ENTREPRENEURSHIP VERSUS ECONOMIC GROWTH: THE BRAZILIAN  
CONJUNCTURE**

Erli Cardoso de Jesus  
Idália Patrocínio Cordeiro  
Keila de Souza Fagundes<sup>1</sup>  
Antonio Carlos Guidi<sup>2</sup>  
Ednéa Zandonadi Brambila Carletti<sup>3</sup>

**RESUMO**

O empreendedorismo atualmente vai além da abertura de uma empresa, e tem sido considerado como uma força motriz capaz de suscitar desenvolvimento econômico e social, em parte motivado pelo auto realização e pelo desejo de independência, o indivíduo inicia alguma atividade inovadora. Assim tem-se o Brasil como um país privilegiado, quando se pondera as possibilidades de negócios que garantam ao país um planejamento para a instalação de uma empresa. Isso com base no conhecimento adquirido a fim de satisfazer as necessidades de seus clientes ou consumidores frente ao cenário internacional. Entretanto, não se faz com que ele deixe de ser considerado um país em desenvolvimento econômico que proporciona pouca inovação empreendedora. Considerado um fenômeno global, dada a sua força e crescimento nas relações internacionais e formação profissional, o empreendedorismo segundo o estudo do Monitor Global de Empreendedorismo (GEM) é dividido em dois tipos, ou seja, o empreendedorismo de oportunidade e de necessidade. Destarte, também se define o empreendedorismo sustentável como busca por benefícios instituindo valor social para a organização. Por conseguinte, destaca-se também a relevância do

---

<sup>1</sup> Graduandos em Administração pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

<sup>2</sup> Doutorando em Administração pela UNIMEP (início em 2016). Mestre em Administração pela Fucape. Especialista em Gestão Ambiental pela São Camilo. Bacharel em Administração pela Faccaci. Bacharel em Teologia pela Faculdade João Calvino. Professor da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

<sup>3</sup> Mestre em Ciência da Informação (PUC-CAMPINAS). Especialista em Informática na Educação (IFES). Graduada em Pedagogia (FAFIA). Professora e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

estudo da influência exercida pelo empreendedorismo no crescimento econômico do país por meio da análise das características desse empreendedorismo. Um país com tantas empresas sendo abertas todos os anos, do apoio do governo por meio de incentivos para a formalização daquelas que trabalham na informalidade, persiste vivendo períodos de grandes crises econômicas.

**Palavras Chaves:** Desenvolvimento Econômico. Empreendedorismo. Empreendedorismo Sustentável. Planejamento.

### **ABSTRACT**

Entrepreneurship currently goes beyond the opening of a company, and has been considered as a driving force capable of eliciting economic and social development, partly motivated by self-realization and the desire for independence, the individual initiates some innovative activity. Thus, Brazil is considered a privileged country, when considering the possibilities of business that guarantee the country a planning for the installation of a company. Based on the knowledge acquired in order to satisfy the ideal needs of its clients or consumers facing the international scenario. However, this does not stop it from being considered an economic developing country that provides little entrepreneurial innovation. Considered a global phenomenon, given its strength and growth in international relations and professional training, entrepreneurship according to the study of Global Entrepreneurship Monitor (GEM) is divided into two types, namely entrepreneurship of opportunity and necessity. Thus, sustainable entrepreneurship is also defined as a search for benefits, instituting social value for the company. Therefore, the relevance of the study of the influence exerted by entrepreneurship on the economic growth of the country is highlighted by analyzing the characteristics of this entrepreneurship. A country with so many companies being opened every year, from the support of the government through incentives to formalize those who work in informality, persists in periods of great economic crisis.

**Keywords:** Economic development. Entrepreneurship. Sustainable Entrepreneurship. Planning.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Brasil tem apresentado relevante destaque econômico como uma das culturas mais empreendedoras do mundo, e têm permanecido sempre bem colocado em pesquisas

realizadas que focam na medição dos índices de empreendedorismo de diversos países (FIORIN; MELLO; MACHADO, 2010; DORNELAS, 2014). Mesmo apesar disso, continua considerado como um país em desenvolvimento e que apresenta pouca inovação empreendedora.

O surgimento do empreendedorismo destaca-se pelo impulso motivador na criação de novos produtos e serviços, bem como novas tecnologias que objetivam adentrar competitivamente no mercado interno e externo (SOUZA; LOPEZ JUNIOR, 2011). Desta forma, o empreendedorismo destaca sua relevância para além da abertura de uma empresa, ou seja, seu conceito está intimamente relacionado à inovação, com a formação de negócios inovadores junto ao mercado de atuação, e, essencialmente motivado pelo auto realização e pelo desejo de independência (WONG; HO; AUTIO, 2005; CARREE; THURIK, 2010; MCMULLEN, 2011; KARDOS, 2012).

Desta forma, o empreendedorismo tem sido reconhecido como fator fundamental ao crescimento econômico de empresas e nações. Para tanto, reconhece-se uma maior atenção ao desenvolvimento econômico, e na orientação ao planejamento estratégico com vistas à melhoria na qualidade de vida (NORTH; THOMAS, 1970; SCHUMPETER, 1982; BAUMOL, 1990; MCMULLEN, 2011). Para Easterly (2006), a sociedade necessita de esforços autossuficientes individuais ou coletivos, à medida que concedam suas ideias ao mercado.

Diversos estudos têm examinado as consequências positivas do empreendedorismo junto ao desenvolvimento econômico no nível organizacional. Esses estudos concomitantemente avaliam o desempenho econômico em termos de crescimento e sobrevivência dessas organizações (AUDRETSCH, 1995 *apud* FONTENELE, 2010; CARREE; THURIK, 2010). Desta forma, destaca-se a ligação entre o empreendedorismo e o desempenho organizacional para além da empresa como unidade de observação, convergindo-se às regiões geográficas específicas e propícias (AUDRETSCH; FRITSCH, 2002; ACS; ARMINGTON, 2004; REYNOLDS, et al., 2005).

O Monitor Global de Empreendedorismo (GEM, 2017) destaca a motivação para iniciar um negócio em virtude da demonstração do grau de maturidade e de

desenvolvimento em um país. Por conseguinte, destaca-se a existência de dois tipos de empreendedorismos: a) aquele que busca suprir as necessidades de gestão, ou seja, aquele que visa a geração de renda para a família e para si e quando não possui melhores opções comumente principia uma atividade como autônomo; e, b) aquele que busca oportunidades inovadoras, ou seja, aquele que comumente possui escolaridade e níveis de capacitação mais elevada e mesmo com alternativas de emprego, opta por iniciar um novo negócio.

O empreendedorismo no Brasil como em outras nações é de fundamental relevância para a geração de riquezas e promoção do crescimento econômico, além de proporcionar melhorias nas condições de vida, destacando ainda como importante fator de geração de emprego e renda (KOTESKI; 2004; ROCHA, 2016). De acordo com o GEM (2017) o volume de novas empresas vai ao encontro de uma significativa realidade, entretanto, no Brasil, a Taxa Total de Empreendedorismo (TTE), formada por todos os envolvidos nesse processo foi de 36,4%. Este fato sugere em termos estatísticos que de cada 100 brasileiros adultos com idade de 18 a 64 anos, trinta e seis (36) deles estiveram envolvidos uma atividade empreendedora. Desta forma destaca-se a representatividade da capacidade empreendedora da população brasileira.

O Brasil ao apresentar a sua taxa de crescimento em sua economia no ano de 2017, destacou-se que o Produto Interno Bruto (PIB) registrou crescimento de 1%, após dois anos de quedas consecutivas, com contração de 3,5% tanto em 2015 como em 2016, conforme destacado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2017). Esse ambiente assemelha-se a um contexto adequado para a atividade empreendedora. De acordo com o Indicador Serasa Experian (2017), a taxa de nascimento de empresas registrou um dado relevante para esse ano, ou seja, a criação de 2.202,662 novas empresas no país (BOAS; SARAIVA, 2018).

Apesar de constatar-se sua população como empreendedora, o Brasil continua sendo um país emergente. Por isso, a relevância desse estudo da influência exercida pelo empreendedorismo no crescimento econômico do país, por meio da análise dessas características. Observa-se assim, que o país apesar de possuir um grande número empresas que iniciam suas atividades econômicas todos os anos, e com o governo

concedendo incentivos para a formalização delas, muitas ainda permanecem na informalidade, com o país conforme Fontenele (2010) apresentando períodos de grandes crises econômicas.

Neste sentido, visando identificar a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico do país, surge o seguinte problema de pesquisa: Como empreendedorismo pode aprimorar o desenvolvimento econômico do país?

Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar como o empreendedorismo pode aprimorar o desenvolvimento econômico do país. Desta forma, este estudo visa contribuir com a *generatione scientiae*.

A abordagem de pesquisa adotada caracteriza-se como Bibliográfica, Exploratória e Qualitativa e com corte transversal (SEVERINO, 2007; GIL, 2008) na qual se utilizou o método de levantamento das fontes secundárias, sobretudo livros e artigos científicos, substantificando uma melhor familiarização com o enunciado. Pelo fato de essa estratégia não postular o uso de métodos e técnicas estatísticas, os pesquisadores são os elementos basilares para a coleta dos dados. Outrossim, quanto a finalidade, a natureza da pesquisa é básica.

A justificativa desta pesquisa deve-se à necessidade de verificar a influência que os novos empreendimentos exercem junto ao crescimento econômico nacional. O empreendedor está constantemente buscando novos caminhos e novas soluções, tendo em vista as necessidades de indivíduos e empresas. Desenvolver uma empresa e estabilizá-la conforme Brunherotto e Gozzo (2011), é um grande desafio para o empreendedor em sua busca por aperfeiçoar produtos e serviços para assim permanecer em um mercado altamente competitivo.

Não obstante, esse comportamento empreendedor tem concebido um número crescente de novos empreendimentos todos os anos, que, segundo relatório do GEM (2017) o Brasil continua sendo considerado um país em desenvolvimento, com empreendedores que investem relativamente pouco em inovação, característica este relevante para a descrição do empreendedorismo. Entre as condições que interferem na atividade empreendedora, em geral estão: a) cultura; b) sociedade; c) transferência

de tecnologia; d) políticas e programas governamentais; e) finanças; f) educação e treinamento; e, g) infraestrutura de suporte.

Este artigo está estruturado em três seções, sendo a primeira seção representada pela presente introdução. A segunda seção segue destacando o referencial teórico, e a terceira e última seção encerra-se o debate apresentando as considerações finais destacando as principais observações dessa pesquisa com as sugestões para futuras pesquisas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Empreendedorismo**

No livro 'Empreendedorismo' a definição fornecida pelo autor Robert Hirsch (2009 apud, DRUCKER, 2002) tem sido destacada como a mais conhecida na atualidade, e consoante esse artigo, defende-se o empreendedorismo como o processo de criar algo distinto e com valor agregado, bem como, com dedicação de tempo e esforço necessário, admitindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e, também acomodando as conseqüentes recompensas da satisfação econômica e pessoal. Para o SEBRAE (2017), o empreendedor é definido como aquele que visualiza algo novo onde ninguém nunca percebeu, principiando para sua realização, bem como, fornecendo realidade ao que inicialmente considerava-se uma aspiração.

Segundo Brito, Pereira e Linard (2013), o termo empreendedor refere-se aquele indivíduo que assume riscos e que inicia o desenvolvimento de algo novo. Nesse sentido, para Dornelas (2014) o termo refere-se aquele que ao detectar uma oportunidade concebe um negócio capitalizado que admite riscos calculados.

Ele possui uma natureza multifacetada, e reconhece diversas condições ambientais que podem afetar seus três componentes principais, ou seja, as atitudes, as atividades e as aspirações. Esse composto dinâmico pode produzir uma nova atividade econômica, socialmente relevante e com geração de emprego e renda (GEM, 2009).

O estudo anual do GEM sugere duas definições de empreendedorismo, levando-se em consideração o que motivou a empreender. Assim, a motivação dos empreendedores pode ocorrer de duas formas principais, ou seja, por necessidade ou por oportunidade. Aqueles que iniciam seu próprio negócio, ou seja: a) por necessidade - os que não possui opções de trabalho, não obstante estejam desempregados, e para continuar com o seu sustento e de sua família, se aventuram em abrir um negócio próprio, que em muitos casos não detêm um planejamento adequado; b) por percepção de oportunidades – os que decidem por iniciar um novo negócio e que possuem algum nível de planejamento prévio e objetivos definidos com vistas a geração de renda (GEM, 2016).

A partir da década de 90, o empreendedorismo alcançou notoriedade no Brasil principalmente a partir da abertura econômica que possibilitou a criação de diversas entidades com o foco no tema. Assim destacou-se mais a atuação e o envolvimento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) como uma instituição privada sem fins lucrativos que tem a missão de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte (GEM, 2010).

## **2.2 O Impacto do Empreendedorismo no Crescimento Econômico**

A relação entre desemprego e empreendedorismo tem sido envolta em ambiguidade. Por um lado, uma corrente na literatura descobriu que o desemprego estimula a atividade empreendedora e tem sido denominada como efeito de refugiado. Por outro lado, uma corrente muito distinta na literatura identificou que níveis mais altos de empreendedorismo reduzem o desemprego, o que foi denominado como efeito de Schumpeter (AUDRETSCH; CARREE; THURIK, 2001; CARREE; THURIK, 2010).

Ao longo da história intelectual, o empreendedor usou muitas facetas e cumpriu igualmente diversas funções (SCHUMPETER, 1961; HÉBERT; LINK, 1989; CARREE; THURIK, 2010; 1984; PAIVA, et al., 2018). Assim, o empreendedor se divide essencialmente em três papéis:

- a. o primeiro é o papel do inovador - este papel pode ser rotulado como Schumpeter, e refere-se a um economista que foi um dos mais proeminentemente nesta temática e

chamou a atenção para o empreendedor inovador. Ele propõe a realização de novos arranjos organizacionais que denomina de empresa e os indivíduos cuja função é conduzir o processo denominam-se empresários (CARREE; THURIK, 2010).

- b. o segundo é o papel de conceber as oportunidades de lucro - este papel pode ser rotulado como empreendedorismo *Kirzneriano* ou neo-austríaco (CARREE; THURIK, 2010).
- c. já o terceiro é o papel de incumbir-se do risco associado à incerteza que também pode ser designado de empreendedorismo *Knightiano* (CARREE; THURIK, 2010).

Quando um indivíduo introduz um novo produto, ou uma nova etapa no processo produtivo, ou mesmo, inicia uma nova empresa, esse fato pode ser interpretado como um ato empreendedor em termos de cada um dos três tipos de empreendedorismo. O indivíduo como inovador, nesse caso, percebe uma oportunidade de receita até então absorta, e propõe-se a assumir o risco de que o produto ou empreendimento o qual também pode se revelar um insucesso (CARREE; THURIK, 2010).

Davidsson (2003) e Wong, Ho e Autio (2005) discutem distintas visões atuais sobre o processo do empreendedorismo a partir de múltiplas perspectivas e sustenta o conhecimento. Kirzner (1973) corroborada posteriormente por Wong, Ho e Autio (2005) e Paiva et al. (2018) afirmam que o empreendedorismo consiste nos comportamentos competitivos que orientam no processo de mercado. Essa visão inclui qualquer introdução de nova atividade econômica ao mercado como uma instância do empreendedorismo.

Como tal, o empreendedorismo se manifesta não apenas pela entrada no mercado de novas empresas, mas também por entradas inovadoras e semelhantes em novos mercados por empresas estabelecidas. Nessa perspectiva, a inovação tecnológica é uma forma de empreendedorismo. Isso implica que os modelos existentes que ligam a inovação ao crescimento econômico de fato abordam algum aspecto específico do empreendedorismo, como por exemplo, a inovação (SHUMPETER, 1961; 1984; URDAN; OSAKU, 2005; WONG; HO; AUTIO, 2005; PAIVA, et al., 2018).



### **2.3 O Relacionamento Entre Atividade Empreendedora e Eficiência Empresarial**

Uma característica fundamental e importante no processo de desenvolvimento econômico de uma empresa ou nação concentra-se na atividade empreendedora como fator incentivador do progresso para o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e serviços. Essa atividade é executada por profissionais que detêm idiosincrasias, capacitação e habilidades, que incorporadas moldam o perfil de um empreendedor, ou seja, dotado de sensibilidade para os negócios, percepção e capacidade de identificar oportunidades (GREATTI, 2005).

Segundo Barros e Pereira (2008) e Greatti (2005) a influência da atividade empreendedora no desenvolvimento econômico decorre principalmente da inovação lucrativa e pelo crescimento da concorrência. A atividade empreendedora conduz-se além da gestão de um negócio próprio ou do advento de uma invenção revolucionária, que se compõe de um conjunto de características resultante da capacidade de realizar algo distinto, proveitoso e útil (SALES; LIMA; SANTOS, 2006).

Desta forma, torna-se essencial proceder-se com eficiência, principalmente empresarial. A eficiência empresarial, de acordo com Santiago (2016) significa ser excelente, ou seja, ser capaz de produzir melhores resultados com menor esforço. Por conseguinte, faz-se necessário planejar a organização para alcançar ganhos econômicos associados à satisfação do cliente. Destarte, a eficiência nas empresas é uma estratégia de mercado que busca impactos positivos no mercado que as organizações adotam e se tornam uma das prioridades de seus gestores.

A determinação aliada à necessidade de manter sua existência com eficiência pelas organizações provê adaptações à nova realidade econômica mundial procurando assim, desenvolver entre seus parceiros e colaboradores a percepção para a criação da melhoria do meio em que atuam, chegando à fase de garantir a melhor eficiência por meio de execução e implantação de ideias e criatividade (SALES; LIMA; SANTOS, 2006).

## 2.4 O Relacionamento Entre Empreendedorismo e Inovação

A inovação é o elemento chave na competitividade das empresas, aperfeiçoando novas estratégias, além de ser à base do empreendedorismo e relaciona-se aos comportamentos dos indivíduos: produtores e consumidores. (DRUCKER, 1981; LEITE, 2002). Muitos estudos estabeleceram que o nível de inovação tecnológica associado as atividades básicas do trabalho com a prestação de serviço, manuseio de produtos ou processos produtivos, de forma a contribuir significativamente com o desempenho econômico, particularmente no nível organizacional (DAMANPOUR; EVAN, 1991; WONG; HO; AUTIO, 2005; SOUZA, 2009).

Contudo, muitos estudos sobre o impacto da inovação tecnológica no crescimento têm sido predominantemente baseados na tradição neoclássica estabelecida por Solow (1956); Wong, Ho e Autio (2005); Souza (2009) em que o crescimento é impulsionado por melhorias nos insumos de capital e trabalho, seja em termos de quantidade ou qualidade e produtividade.

Em contraste, os modelos propostos por Solow (1965) têm no crescimento da produtividade como fator resultante da inovação intencional realizado por agentes denominados de racionalistas e é, portanto, determinado por fatores endógenos. Os modelos de crescimento endógeno enfatizam a importância do conhecimento e da substituição tecnológica no processo de crescimento econômico, conceitualmente paralelo à teoria do crescimento inicial de Schumpeter (SCHUMPETER, 1961; 1984; WONG; HO; AUTIO, 2005; PAIVA et al., 2018).

Por conseguinte a relação entre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento sustentável é particularmente relevante, e converge seu foco na qualidade de vida, exigindo assim que as empresas conciliem os aspectos de sustentabilidade com lucratividade. Desta forma, a inovação e o empreendedorismo foram identificados como o elemento essencial para neutralizar as demandas de sustentabilidade (KARDOS, 2012).

## 2.5 A Relevância Do Empreendedorismo Para o Desenvolvimento Sustentável

A relação entre empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável têm sido abordado por várias correntes de pensamento e literatura, tais como: a) *ecopreneurship* também definido como empreendedorismo ambientalmente orientado; b) empreendedorismo social, ou seja, que visa fornecer soluções inovadoras para problemas sociais não resolvidos; c) empreendedorismo institucional, que visa contribuir para mudar as instituições reguladoras, societárias e de mercado; d) o empreendedorismo responsável - um termo cunhado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, no contexto da Agenda 21. Destarte, esse termo significa negócios empresariais saudáveis, que associam fatores econômicos, tecnológicos e ambientais adequados à responsabilidade social, a contribuição positiva da empresa para a sociedade, minimizando desta forma os impactos negativos sobre as pessoas e o meio ambiente (KARDOS, 2012).

Pesquisadores em diversas partes do mundo estão investigando como o empreendedorismo pode contribuir na transição econômica sustentável, ou seja, ao desenvolvimento sustentável de forma mais ampla, já que o empreendedorismo tem sido reconhecido como um veículo para a transformação social, especialmente quando uma economia se move de uma época para outra (SCHUMPETER, 1934; 1942; 1961; 1984; KARDOS, 2012). Desta forma, tanto o empreendedorismo quanto o desenvolvimento sustentável são considerados soluções visando assegurar o desenvolvimento futuro de toda a sociedade (STEFANESCU; GABOR; CONTIU; 2011; KARDOS, 2012).

Nestes termos, o empreendedorismo sustentável conquista suas principais características como responsabilidade social, competitividade, progressividade, criação e uso do conhecimento, inovação, dinamismo, bem como na demanda por benefícios para os negócios na formação de valor social (KRISCIUNAS; GREBLIKAITE, 2007; SCHALTEGGER; WAGNER, 2011; KARDOS, 2012). Segundo Kardos (2012) os países onde as Micro e Pequenas Empresas têm postura mais empreendedora e inovadora são melhores posicionadas nos rankings de desenvolvimento sustentável. Outrossim, tendo como base apenas os dados da

pesquisa GEM, não é possível concluir que no Brasil há relação direta entre crescimento econômico e o empreendedorismo (GEM 2017).

O objetivo fundamental do desenvolvimento sustentável situa-se na perfeita interação entre sistemas econômicos, humanos, ambientais e tecnológicos. Países, organizações, instituições em todo o mundo comprometem-se com seus objetivos, incorporando princípios, objetivos e instrumentos afins (KARDOS, 2012; ANDRADE, 2004; CHAVES; RODRIGUES, 2016).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na economia mundial, a atividade empreendedora no âmbito das micro e pequenas empresas vêm sendo acompanhada desde 1999 por meio do projeto de pesquisa estabelecido pelo GEM (2010), buscando assim, compreender o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países. Em uma pesquisa tradicional e estabelecida por diversos países, os dados do GEM podem ser considerados importantes indicadores como fonte de informação às instituições públicas e privadas, que estudam, investem e praticam o empreendedorismo. Por isso, diversos autores recorrem às informações fornecidas por essa plataforma de pesquisa a fim de embasar estudos e teorias.

O comportamento empreendedor do Brasil esconde uma realidade muito particular, onde parcela significativa das pessoas estabelecem uma empresa movida por necessidade. Em 2016, de acordo com a pesquisa da GEM (2016), 57,4% dos empreendedores iniciais empreenderam por oportunidade e 42,4% por necessidade, como apresenta a Tabela 1. Estando o patamar de empreendedorismo por necessidade ainda significativamente acima da proporção registrada em 2014 (29%), ano anterior à intensificação da crise econômica brasileira. Nesses termos, para Dornelas (2005), o índice de empreendedorismo por oportunidade do Brasil, ao longo da história, tem estado abaixo do índice por necessidade.

**Tabela 1** – Motivação dos empreendedores iniciais: taxas para oportunidade e necessidade. Proporção sobre a TEA, estimativas e razão oportunidade e necessidade

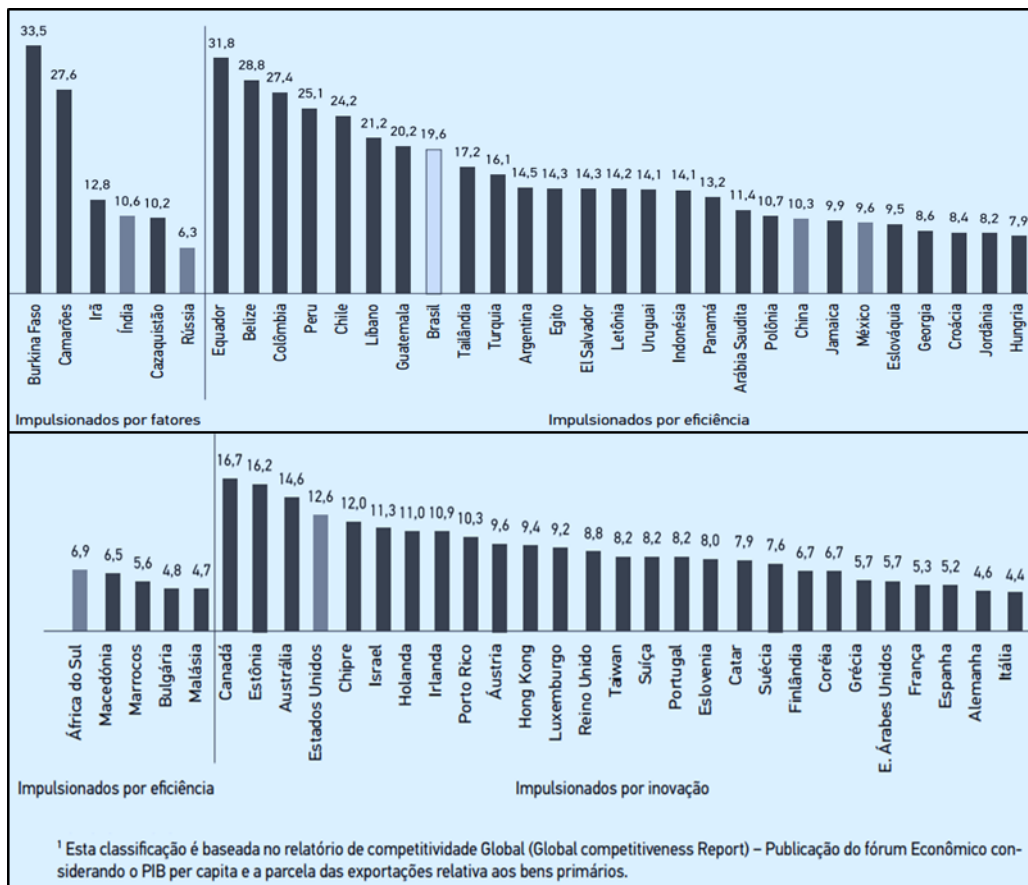
Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores
Oportunidade	11,2	57,4	15.022.742
Necessidade	8,3	42,4	11.113.080
Razão Oportunidade/Necessidade	1,4		

Fonte: GEM Brasil, 2016.

Com relação às Taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) e Taxas de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) para os países classificados segundo as características de suas economias, são determinantes por meio dos fatores eficiência ou inovação, e, nesse ranking o Brasil em 2016 ficou classificado em oitavo (21%) no indicador TEA e em terceiro (16,9%) no indicador TEE no ranking de 31 países com o desenvolvimento econômico impulsionado pela eficiência.

Elaborando uma análise desses dois indicadores de TEA e TEE entre os países, é possível afirmar que não há forte correlação, entre o crescimento econômico e a atividade empreendedora. Por conseguinte, destaca-se que, a taxa de empreendedorismo inicial no Brasil é maior do que em países integrantes do Grupo dos Oito (G8), ou seja, Canadá, Alemanha, Inglaterra, França, Estados Unidos, Japão, Itália e Rússia. Entretanto, todas essas nações, com exceção da Rússia, são impulsionadas essencialmente pela inovação (GEM, 2016). Esta constatação, baseia-se na análise dos resultados fornecidos pela pesquisa GEM, e é contrária à apresentada anteriormente pela literatura, onde diz haver relação entre crescimento econômico e a atividade empreendedora. Esses dados podem ser considerados conforme apresentado nos Gráficos 1 e 2. Assim sendo, o Gráfico 1 que retrata a melhora do Brasil enquanto comparados aos demais países. Contudo o Gráfico 2 representa a TEE de diversos países.

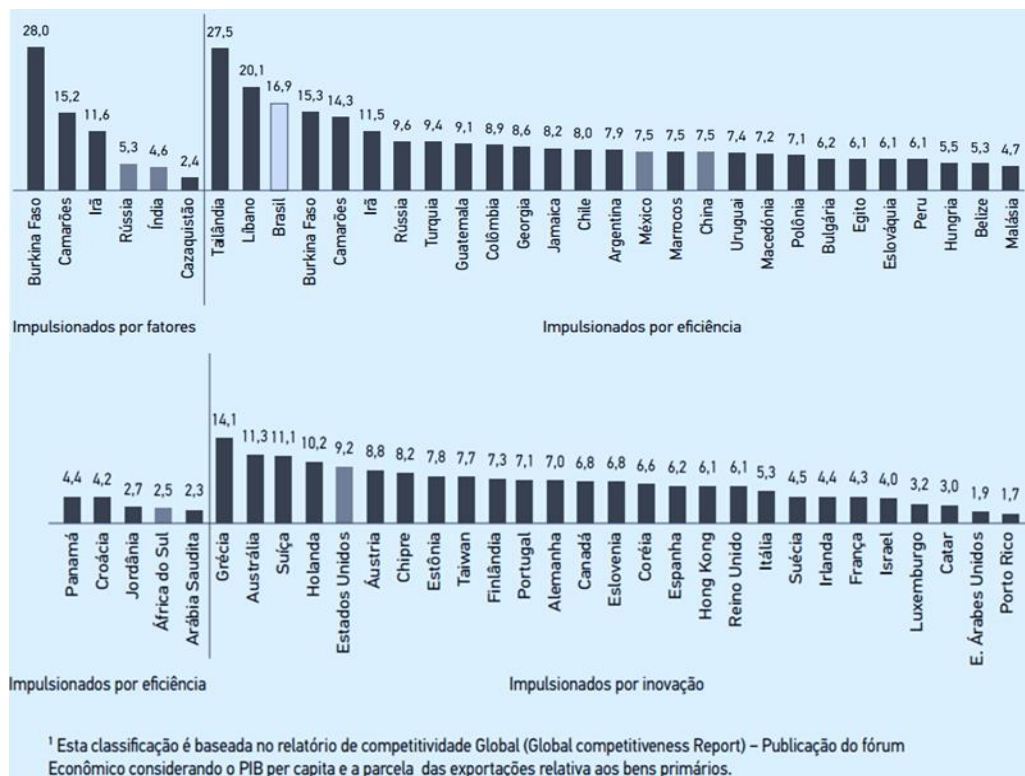
**Gráfico 1-** Taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias<sup>1</sup>: impulsionados por fatores, eficiências ou inovação – 2016.



Fonte: GEM Brasil (2016).

No entanto, para Sherma (2010) os países com economias mais desenvolvidas têm índices menores de empreendedorismo por necessidade, destarte seu empreendedorismo é mais inovador. Nesses países as grandes empresas geram oportunidade trabalho assalariado que têm suprido as demandas do mercado.

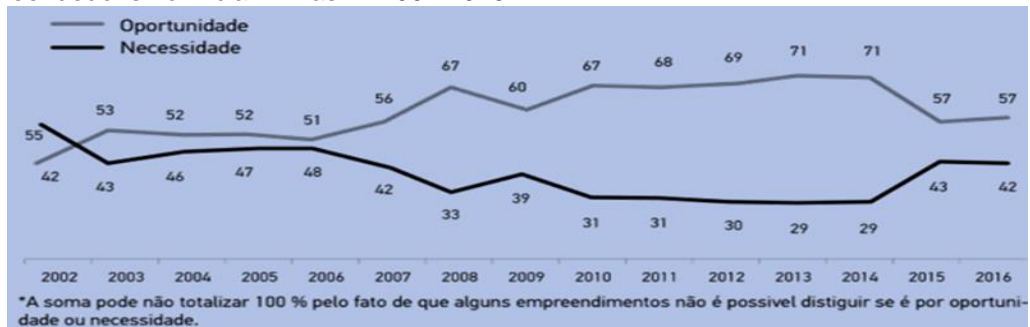
**Gráfico 2-** Taxas de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias<sup>1</sup>: impulsionados por fatores, eficiências ou inovação – 2016.



Fonte: GEM Brasil (2016)

Nesses termos, destaca-se (GEM, 2016) que a proporção de empreendedores por oportunidade é mais alta nos grupos de países impulsionados por inovação, isto é, que apresentam maiores níveis de desenvolvimento socioeconômico. Levando em consideração a TEA, o Brasil é considerado um país empreendedor, porém, se considerar o índice de inovação dos novos negócios, o Brasil não é empreendedor devido aos baixos incentivos à atividade empreendedora inovadora, e pelo empreendedorismo por necessidade ser relativamente grande, ou seja, quase metade do total de empreendedores (GRÁFICO 3).

**Gráfico 3:** Taxas de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial – Brasil – 2002:2016



**Fonte:** GEM, IBGE, Banco do Brasil e Ipeadata (2016).

Em países menos desenvolvidos Barros e Pereira (2008) sugerem a intensificação de políticas governamentais para alavancar o crescimento econômico por meio da atividade empreendedora, que, por conseguinte reduzirá as taxas de desemprego que são maiores nesses países. Nesse estudo percebeu-se que o crescimento econômico influencia positivamente a atividade empreendedora e o desenvolvimento da inovação. Isto posto, concomitantemente pode-se observar que a vulnerabilidade de uma economia provoca altas taxas de desemprego, induzindo as pessoas a buscarem distintas alternativas de emprego e renda, como abrir o próprio negócio, influenciando diretamente a atividade empreendedora.

O empreendedorismo por necessidade tem-se revelado maior em países menos desenvolvidos. Dessarte, percebeu-se que a relevância da atividade empreendedora sobre o desempenho econômico pode ser diferente e dependente do estágio de desenvolvimento do país. Para tanto, pode-se afirmar que a atividade empreendedora em países menos desenvolvidos pode ser decorrente do elevado desemprego e enfraquecimento econômico.

Resumindo, nesse estudo percebeu-se que o empreendedorismo por necessidade no Brasil depara-se em escala ascendente, uma vez que finaliza sendo uma solução tipicamente brasileira diante do crescimento do desemprego. Essa mudança de cenário predispõe várias consequências para o colaborador individual, que em sua busca de opções alternativas, arriscam-se por meio do empreendedorismo. Conclui-se então que, o negócio surgindo como uma forma de experimento, o empreendedor por necessidade não pode deixar de lado a necessidade do planejamento. Desta forma o cenário ideal para o empreendedorismo é por oportunidade, mas, o



empreendedorismo por necessidade concebe-se como uma forma na busca de um remédio almejado.

Estudos futuros poderiam focar mais na percepção do empreendedorismo por oportunidade e por necessidade, em conexão com a gestão de negócios em virtude do fato que ser empreendedor não é só abrir uma empresa e ter um negócio, mas sim uma inovação diante do mercado cada vez mais competitivo. Esta pesquisa sugere também que esses futuros pesquisadores se aprofundem na pesquisa da relação entre crescimento econômico e empreendedorismo.

#### 4 REFERÊNCIAS

ACS, Z. J.; ARMINGTON, C. **Employment growth and entrepreneurial activity in cities**, *Regional Studies*, 38: 911–927. 2004.

ANDRADE, Thales de. Inovação tecnológica e meio ambiente: a construção de novos enfoques. **Ambiente & Sociedade**, v. 7, n. 1, p. 89-106, 2004.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AUDRETSCH, D. B.; CARREE M. A.; THURIK, R. **Does Entrepreneurship Reduce Unemployment?**. Discussion paper TI01-074/3, Tinbergen Institute, Erasmus University Rotterdam, 2001.

AUDRETSCH, D. B.; FRITSCH, M. Growth regimes over time and space. **Regional Studies**, 36: 113–124. 2002. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00343400220121909?journalCode=cre s20>> Acesso em: 10 Set. 2018.

BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. **RAC - Revista de Administração Contemporânea, Curitiba**, v. 12, n. 4, p. 975-993, out./dez. 2008.

BAUMOL, W.J. Entrepreneurship: Productive, unproductive, and destructive. **Journal of Political Economy**, 98(5 pt. 1), 893–921. 1990. Disponível em: <<https://eclass.unipi.gr/modules/document/file.php/NAS247/JPE%20Baumol%20Entrepre n.pdf>> Acesso em: 10 Set. 2018.

BOAS, B. V.; SARAIVA, A. **PIB brasileiro cresce 1% em 2017 após dois anos de queda, mostra IBGE**. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/5354759/pib-brasileiro-cresce-1-em-2017-apos-dois-anos-de-queda-mostra-ibge>> Acesso 10 mai. 2018.

BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, A. P. **Empreendedorismo. Juazeiro do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE**, 2013.

BRUNHEROTTO, M. de F.; GOZZO, R. **Empreendedorismo e inovação e seus reflexos sobre seu próprio negócio: o caso Supermercado Gozzo**. 2011. Projeto de Pesquisa de Monografia de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da FACECAP/ CNEC Capivari. Disponível em: <[http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com\\_rubberdoc&view=doc&id=378&format=raw](http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc&id=378&format=raw)> Acesso em 30 Set. 2018.

CARRÉE, M. A.; THURIK, A. R. **The impact of entrepreneurship on economic growth. Centre for Advanced Small Business Economics (CASBEC)**. Rotterdam: Erasmus University, 2010. Disponível em: <<http://www.hadjarian.com/estrategic/tarjomeh/2-89-karafariny/1.pdf>> Acesso em: 10 Jun. 2018.

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues; RODRIGUES, Débora Cristina Bandeira. Desenvolvimento sustentável: limites e perspectivas no debate contemporâneo. **Interações (Campo Grande)**, v. 8, n. 13, 2016.

DAMANPOUR, F.; EVAN, W. M. **Organizational innovation and performance: the problem of organizational lag**. *Administrative Science Quarterly*, v. 29, p. 392-409, 1991.

DAVIDSSON, P. The Domain of Entrepreneurship Research: Some Suggestions, in Jerome A. Katz and Dean Shepherd (eds.), **Cognitive Approaches to Entrepreneurship Research, Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence and Growth** 6, pp. 315–372, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Transformando ideias em negócios**. 5 ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

DRUCKER, P. F. **Prática da administração de empresas**. São Paulo: Pioneira, 1981.

DRUCKER, P. F. **Introdução à Administração**. Editora Pioneira Thomson, SP, 2002.

EASTERLY, W. Design and form of institutions in LDCs and transition economies. **American Economic Review: Papers & Proceedings**, v. 98, n. 2, p. 95–99. 2008. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/a52f/e27783ae6caaae87aa7030849917c650927d.pdf>> Acesso em: 10 Set. 2018.

FIORIN, M. M. B.; MELLO, C. M.; MACHADO, H. V. Empreendedorismo e inovação: análise dos Índices de inovação dos empreendimentos Brasileiros com base nos relatórios do GEM de 2006, 2007 e 2008. **Rev. Adm. UFSM, Santa Maria**, v. 3, n. 3, p. 411-423, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2734/273419412008/>> Acesso em: 10 Set. 2018.

FONTENELE, R. E. S. Empreendedorismo, competitividade e crescimento econômico: evidências empíricas. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.14, n 6, art. 6, Nov./Dez. p.1094-1112. 2010.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo No Brasil 2009**. Disponível em: <<http://ibgp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2009.pdf>> Acesso 27 abr. 2018.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo No Brasil 2010**. Disponível em: <[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro\\_gem\\_2010.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro_gem_2010.pdf)> Acesso 27 abr. 2018.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo No Brasil 2016**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20%20web.pdf>> Acesso 27 abr. 2018.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo No Brasil 2017**. Disponível em: <[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL\\_web.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf)> Acesso 27 abr. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas,1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas,2008.

GREATTI, L. Perfis Empreendedores: análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial no Município de Maringá–PR. **Revista FACEF Pesquisa - v.8 - n.1 – 2005**. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/45>> Acesso em 20 out. 2018.

HÉBERT, R. F.; LINK, N. In search of the meaning of entrepreneurship. **Small Business Economics** 1, pp. 39-49, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. (2017) **Brasil em números: Brazil in figures**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 1. 2013.

KARDOS, M. The relationship between entrepreneurship, innovation and sustainable development. **Research on European Union countries**. Procedia Economics and Finance, v. 3, p. 1030-1035, 2012.

KIRZNER, I. M. **Competition and Entrepreneurship**, Chicago: University of Chicago Press. 1973.

KOTESKI, Marcos Antonio. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business**, v. 8, n. 1, p. 16-18, 2004.

KRISCIUNAS, K., GREBLIKAITE, J. Entrepreneurship in Sustainable Development: SMEs Innovativeness in Lithuania. **Engineering Economics** v.4, p.54, p. 20-26, 2007.

LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo criando riquezas**. 3. ed. Recife: Bagaço, 2002.

MCMULLEN, J. S. Delineating the domain of development entrepreneurship: a market-based approach to facilitating inclusive economic growth. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 35, n. 1, p. 185-193, 2011.

NORTH, D.C.; THOMAS, R.P. An economic theory of the growth of the Western world. **Economic History Review**, **23**, 1–17, 1970. Disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1468-0289.1970.tb01010.x>> Acesso em: 11 Set. 2018.

PAIVA, M. S. D., CUNHA, G. H. D. M., SOUZA JUNIOR, C. V. N., & CONSTANTINO, M. Innovation and the effects on market dynamics: a theoretical synthesis of Smith and Schumpeter. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n.1, p.155-170, 2018.

REYNOLDS, P. et al. Global entrepreneur ship monitor: data collection design and implementation 1998–2003. **Small Business Economics**, **24**: 205–231. 2005. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-005-1980-1>> Acesso em: 10 Set. 2018.

ROCHA, P. O. da. Empreendedorismo no Brasil: análise do empreendedorismo brasileiro através do relatório GEM. 2016. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000972519>> Acesso em: 20 Nov. 2018.

SALES, I. R. B.; LIMA, R. T. de; SANTOS, M. J. dos. O perfil intraempreendedor dos círculos de controle de qualidade. XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006. Disponível em: < [http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais\\_13/artigos/758.pdf](http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/758.pdf)> Acesso em: 21 out. 2018.

SANTIAGO, C. **Excelência empresarial: os conceitos de eficiência, eficácia e efetividade**. 2016. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/artigos/empreendedorismo/excelencia-empresarial-os-conceitos-de-eficiencia-eficacia-e-efetividade/93360/>> Acesso em 21 out. 2018.

SCHALTEGGER, S., WAGNER, M. **Sustainable entrepreneurship and sustainability innovation: categories and interactions**. Business Strategy and the Environment 20, pp. 222 237, 2011.

SCHUMPETER, J. **The theory of economic development**. Harvard University Press, Cambridge. 1934.

SCHUMPETER, J. **Capitalism, socialism and democracy**. Harper, New York. 1942.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Tradução de L. Schlaepfer. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. 1961. (Obra original publicada em 1911).

SCHUMPETER . **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, J. **O processo de destruição criadora: capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SEBRAE. O que é ser empreendedor. 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD#>> Acesso em: 03 out. 2018.

SERASA EXPERIAN, Em 2017, número de novos microempreendedores individuais chegou a 1,7 milhão. 2017. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/em-2017-numero-de-novos-microempreendedores-individuais-chegou-a-17-milhao>> Acesso em: 14 out. 2018.

SHERMA, M. A. **Empreendedorismo e crescimento Econômico**. 2010. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/12672499-Empreendedorismo-e-crescimento-economico.html>> Acesso 12 mai. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Solow, R. M. **A Contribution to the Theory of Economic Growth**, Quarterly Journal of Economics 70, 65–94.

SOUZA, E. C. L.; LOPEZ JUNIOR, G. S. Empreendedorismo e Desenvolvimento: uma relação em aberto. **RAI – Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 8, n. 3, p.120-140, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79229>> Acesso em: 14 out. 2018.

SOUZA, M. C. DE A. **Crescimento econômico, inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18843>> Acesso em: 23 out. 2018.

STEFANESCU, D., GABOR, M.R., CONTIU, L.C. Changes of the European Countries distributions based on Entrepreneurship and Social Economic Sustainable Development Indicators, in Recent Researchers in Economics and Management Transformation, Proceedings of the 6th WSEAS International Conference on Economy and Management Transformation, p. 153-158. 2011.

URDAN, A. T.; OSAKU, W. A. A. Determinantes do sucesso de novos produtos: um estudo de empresas estrangeiras no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, Brasília. **Anais**. Brasília: Anpad, 2005.

WONG, P. K.; PING HO, Y.; AUTIO, E. Entrepreneurship, Innovation and Economic Growth: Evidence from GEM Data. **Small Business Economics**, 24, p.335–350. 2005.